



Entrevista concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à TV Cidade de Fortaleza (emissora Record no Ceará)

Fortaleza-CE, 29 de dezembro de 2010

Jornalista: Boa noite, o Jornal da Cidade recebe hoje, com exclusividade, o homem que prometeu que ia entrar para a história e entrou, como o presidente mais popular do país. E eu tenho a honra de ser a última jornalista que vai entrevistar o presidente Lula. Obrigada, Presidente.

Presidente: Não, a última jornalista como presidente, porque depois eu espero que você me dê uma colher de chá e me entreviste outras vezes.

Jornalista: Com o maior prazer. Muito obrigada pela sua presença aqui na TV Cidade.

Presidente: Obrigada a você, Patrícia.

Jornalista: Presidente, o sentimento é de missão cumprida?

Presidente: O sentimento é de missão cumprida. Eu acredito que quando a gente olha o que a gente prometeu em 2002 e prometeu em 2006, eu me considero um presidente da República que concluí e cumpri com aquilo que eu assumi de compromisso com o povo brasileiro, sabendo que nós fizemos muito, mas sabendo também que ainda falta muita coisa a ser feita no Brasil. Com a consciência tranquila de que você não consegue resolver o desmando de 500 anos em oito anos. É um processo. Acho que nós precisamos de uma geração para recuperar as várias gerações de desmandos que nós tivemos no Brasil, mas a minha sensação é de dever cumprido, de ter sido honesto com o



povo brasileiro e de agradecimento a Deus pelo carinho do povo comigo. Eu me sinto realizado pela relação, estabelecida, da sociedade brasileira comigo e da relação que eu tenho com ela.

Jornalista: Agora, qual foi o sonho que o Presidente não conseguiu realizar e qual é o sonho que o homem Lula ainda pretende realizar nessa trajetória política?

Presidente: Primeiro, deixa eu te dizer uma coisa, Patrícia: eu tinha uma obsessão de colocar a questão do emprego na ordem do dia e nós vamos terminar o governo gerando mais de 15 milhões de empregos. Somente neste ano são mais de 2,5 milhões empregos, enquanto nos Estados Unidos houve desemprego, enquanto na Europa houve desemprego. O Brasil está com 5,7% de desemprego, na média nacional; algumas capitais têm menos de 4%, ou seja, é praticamente pleno emprego, enquanto o mundo desenvolvido está com 10[%], a Espanha está com 20[%], os Estados Unidos com 10[%] e outros países importantes com 10[%] ou 12%. Isso é um dado importante. O segundo dado importante é que eu consegui concluir, junto com os governadores do Nordeste, aquele projetos considerados estruturantes para o Nordeste que, se Deus quiser, no dia... em 2012, a nossa presidenta Dilma, junto com o Cid, junto com o Eduardo Campos, junto com os outros governadores, vai inaugurar coisas importantes. Primeiro, a Transnordestina, ligando o Porto de Pecém ao Porto de Suape, passando por Eliseu Martins. Quanta gente falou nessa ferrovia, e ela vai ser concluída. A transposição das águas do rio São Francisco, que tanta gente falou, tanta gente prometeu, eu nunca prometi. Eu lembro que uma vez aqui, no Ceará, os deputados fizeram uma nota de repúdio à minha pessoa, porque eu não quis me comprometer aqui na campanha, me parece que de 2002, de fazer São Francisco. Eu falei: primeiro eu preciso ganhar, ver o projeto, e aí pedir ajuda para o companheiro José



Alencar, que trabalhou muito no projeto, pedir ajuda para o companheiro Ciro, que trabalhou muito no projeto. E em 2012 a gente vai poder inaugurar a transposição das águas do rio São Francisco, atendendo o Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e metade de Pernambuco. E o que é importante é que no PAC 2 já tem um cinturão d'água aqui, previsto para Fortaleza, que vai resolver definitivamente o problema de água de Fortaleza.

A terceira coisa importante era a siderúrgica, que tanta gente prometeu, prometeu, prometeu, prometeu, você não era nem nascida quando as pessoas já prometiam um polo metal-mecânico. Nós já estamos na fase da supressão vegetal do projeto da Vale do Rio Doce da siderúrgica, aqui.

E a quarta coisa importante é a questão da refinaria, ou seja, o Ceará terá em Fortaleza a segunda refinaria do Brasil. A primeira é o Maranhão, que são 600 mil barris/dia; a segunda, o Ceará, 300 mil barris/dia; e depois a Replan, me parece, lá em Campinas, que são 280 mil barris/dia. De qualquer forma, são obras de um significado extraordinário. A refinaria vai ter um investimento de R\$ 19 bilhões no estado do Ceará. Então, nos próximos anos, o que a gente vai ver é um desenvolvimento excepcional em volta do Porto de Pecém, e eu acho que isso vai ser importante.

Então, essas coisas foram sagradas. Além de eu cumprir uma promessa que eu tinha feito, de garantir que as pessoas, pelo menos, comessem três refeições por dia, de elevar 36 milhões de brasileiros para a classe média, de tirar vinte e poucos milhões de pessoas da linha da pobreza.

Bom, o que falta fazer? Falta muita coisa. Eu, por exemplo, gostaria de ter inaugurado a Transnordestina. O projeto original era para ser inaugurado no meu governo. Agora, é muito difícil, porque você sofre. Você sofre com o Ibama, você sofre com o Ministério Público, você sofre com as disputas processuais, você sofre com uma série de coisas, que uma obra que você poderia inaugurar em um mês, às vezes você leva um ano para inaugurar.



Eu acho que quando eu deixar o governo, Patrícia, eu vou sentar... Porque essa coisa é que nem água assentando em um pote. Você não é desse tempo, é muito nova, mas eu, quando morava em Garanhuns, a gente ia ao açude pegar água, pegava água barrenta, separava as fezes da vaca, do cavalo, das cabritas, a gente pegava água com caramujo, com tudo, e colocava num pote para assentar; aquela sujeira toda assentava e ia tirando com uma canequinha para beber. Então, quando assentar, eu vou sair do governo, daqui a uns seis meses mais ou menos eu vou ter noção. Vou começar a anotar em um papelzinho tudo o que poderia ter feito, que eu não fiz. E aí, quando você me perguntar “Presidente, o que faltou fazer?” eu vou ter um rosário de coisas que, certamente, são muitas coisas que eu não consegui fazer, mas que a Dilma vai fazer um pedaço, e depois ela pode fazer mais um pedaço, e depois essa menina nova que está na política pode fazer os pedaços que faltam e o Brasil, em 2016, se transformar na quinta economia do mundo.

Jornalista: Presidente, falando do Nordeste, o senhor é um homem nordestino. Antigamente, se falava em Nordeste e se lembrava de seca, de fome, cangaço. E hoje a imagem do Nordeste, graças a Deus, está totalmente mudada. O senhor acredita que o senhor fez parte dessa mudança?

Presidente: Eu acredito que eu sou um dos participantes dessa mudança. Obviamente, que eu contei com o apoio dos prefeitos, dos governadores, das universidades. Veja, se você pegar o mapa, você pegue o mapa de 2002 de universidades no Nordeste e coloque o mapa de hoje. Você vai perceber que nós quadruplicamos as possibilidades dos alunos estudarem. Um dado que ontem eu conversava com o ministro Sergio Rezende: nós, praticamente, quadruplicamos o número de doutores formados aqui no Nordeste brasileiro porque, antigamente, não tinha. Antigamente, o Nordeste aparecia no jornal: maior desnutrição, mais mortalidade infantil, menor salário. Você nunca mais



ouviu falar nas frentes de trabalho que tinha no Nordeste, seca e frentes de trabalho. Não, as pessoas estão vivendo um pouco melhor, ainda um pouco. Eu sonho que eles vivam...

Jornalista: (incompreensível) ainda mais...

Presidente: ... muito melhor. E, certamente, a Dilma vai dar o segundo passo para melhorar muito a vida desse povo. É isso que nós queremos, nós não queremos tirar nada de ninguém. Nós não queremos tirar uma pedrinha do Rio Grande do Sul ou uma pedrinha de São Paulo. Nós queremos apenas que o Nordeste e o Norte do país tenham a mesma chance de desenvolvimento que eles tiveram. Eles já têm vantagem porque tem mais tecnologia, porque tem mais mercado, porque tem mais infraestrutura. Então, agora, o Estado, que tem que ser o indutor do desenvolvimento, tem que construir parceiras com os governos estaduais - e é isso que nós fizemos, com os prefeitos, é isso que nós fizemos - e trazer mais desenvolvimento para cá. Quanto mais o Nordeste crescer, quanto mais o Nordeste melhorar, mais os estados, como São Paulo, vão ganhar porque as pessoas daqui virarão consumidoras. Você não sabe a alegria que eu tenho quando sai a pesquisa dizendo: os pobres do Nordeste consumiram mais do que as classes A e B de São Paulo. Eu fico feliz da vida porque eu lembro quando a Marisa comprava dois iogurtes, aqueles pequeninhos assim, um para cada filho. Eu lembro que os pobres, hoje, podem entrar no supermercado e comprar quantos quiserem, porque eles têm um pouquinho de dinheiro na mão. Então, é isso o que está acontecendo no Nordeste e eu acho que é isso que vai fazer o Nordeste melhorar e ser a alavanca do desenvolvimento do Brasil, porque é o mercado interno que está, na verdade, sustentando o crescimento econômico do nosso país e evitou que nós fôssemos vítimas da crise americana e da crise europeia.



Jornalista: Presidente, o senhor encerra o poder, o cargo, com mais de 50 milhões de beneficiários no Bolsa Família. Aqui no Nordeste nem se fala, a quantidade também é grande desse programa que deu certo. O senhor, em algum momento, teve medo de que o programa incentivasse a natalidade desenfreada ou então que o chefe de família não quisesse ir atrás de uma oportunidade de emprego para não perder o benefício?

Presidente: Essa é uma bobagem que uma parte da elite brasileira, preconceituosa, inventa. Não sei se você sabe, quando se começou a discutir a questão das férias para o trabalhador brasileiro, na década de [19]40, você sabe o que os empresários, os deputados falavam lá no Congresso Nacional? “O que os trabalhadores vão fazer com o tempo ocioso? Eles vão beber.” Ou seja, férias para eles, era ir para Paris, para os pobres era ociosidade, vão beber. Ora, dizer que o pobre vai fazer mais filho porque vai ganhar R\$ 100,00 é, no mínimo, desqualificar o pobre. As pessoas precisam aprender a respeitar as pessoas. Não é porque um nasceu no berço de ouro e o outro nasceu em uma caminha de capim que um vale menos do que o outro. Então, o Bolsa Família é, na verdade, um passo para que as pessoas possam melhorar de vida. Depois que as pessoas começam a comer, depois que uma criança começa a tomar leite, ela descobre que fica mais inteligente, ela descobre que os dentes vão melhorar, ela descobre que vai poder comer mais, ela descobre que vai poder ter mais saúde, ela descobre que vai poder avançar. Paulo Freire dizia: “Eu descobri que era inteligente quando comecei a comer”. E todo mundo precisa comer as calorias e as proteínas por dia. Então, eu acho que o Bolsa Família é um programa extraordinário. Certamente, a companheira Dilma vai melhorá-lo, vai qualificá-lo, porque eu acho que nós já aprendemos muito nesse tempo. Mas quando a gente fala do Bolsa Família, Patrícia, é importante lembrar do programa Luz para Todos. Você sabe que nós terminamos agora 2,655 milhões ligações. Isso representa, praticamente, 1,2 milhão de



quilômetros de cabo; isso representa 38 voltas de fios no planeta Terra; e, depois, nós colocamos 6,6 milhões postes, um milhão de transformadores, e atendemos mais de 13 milhões de pessoas. Ou seja, pessoas que estavam no século XVIII, vivendo à base do candeeiro, e nós trouxemos para o século XXI. O cidadão deixa de cheirar o querosene e vai ver televisão. Isso é um passe de mágica e, graças a Deus, é um programa que a Dilma criou quando era ministra das Minas e Energia. Falta pouquinho porque a gente tinha 10 milhões de pessoas. Quando nós concluímos, descobrimos mais um milhão e, aí, resolvemos trabalhar e, se Deus quiser, daqui a alguns meses a Dilma termina o programa Luz para Todos, com o Brasil inteiro, e acho que o estado do Ceará já atendeu toda a população. Se aparecer mais alguém, a gente vai fazendo a ligação. Mas o estado do Ceará é um estado que já universalizou a questão da eletrificação para todo mundo e eu acho maravilhoso isso.

Jornalista: Presidente, por falar em Dilma Rousseff, a nossa nova presidente eleita, o senhor acredita que ela vai ser tão popular e tão carismática no governo dela quanto o senhor foi e continua sendo?

Presidente: Olha, eu não sei, porque esse negócio de popularidade vai muito do seu jeito de ser, do seu jeito de se comportar. Eu acho que ela vai fazer um governo extraordinário, ela vai fazer um governo excepcional. Ela está qualificada, ela conhece o Brasil, ela conhece os programas porque ela ajudou a elaborar todos os programas que nós fizemos juntos. Portanto, ela está pegando um carro que não está, como eu peguei, estacionado ou andando de marcha a ré. Ela está com o carro andando a 120 por hora, ela pode apertar um pouquinho, chegar a 130, 140, ela pode chegar a 90 quando precisar. O dado concreto é que ela pegou o país numa situação maravilhosa. Você veja que tinha gente pessimista que dizia: “Ah, porque estão caindo as exportações brasileiras”. Batemos o recorde de exportação neste ano, com quase 200



bilhões, 199 bilhões. Mais do que 2008, que tinha sido o recorde brasileiro. Então, tem gente que é tão pessimista que não consegue enxergar as coisas.

Eu sou otimista, eu fui assim a minha vida inteira. Eu tenho a imagem da minha mãe, Patrícia: a minha mãe, às vezes, ela se sentava, a gente se sentava à mesa e não tinha o que comer, às vezes era feijão e farinha; e colocava mais feijão, mais farinha, colocava gordura de carne para poder colocar mais farinha ainda, e eu nunca vi minha mãe reclamar, nunca vi minha mãe reclamar, ela agradecia a Deus por a gente ter aquilo lá. Foi assim que eu fui criado, e eu não tenho espaço para reclamar. Está ruim? Vamos tentar melhorar. Eu vou ficar lamentando, ficar xingando? E tem gente, no Brasil, que não dava (incompreensível), porque as pessoas acordam azedas, as pessoas acordam azedas; se suar, você pode até fazer limonada, de tão azedas que são as pessoas.

Tem gente aqui, no estado do Ceará, que faz parte da elite, que prometia tanta coisa e não conseguiram fazer. Nós estamos fazendo. Construimos uma parceria com o governador Cid, extraordinária, que eu acho que permite que a gente possa sonhar com um futuro muito melhor para o estado do Ceará e para o restante do Brasil. Eu sou muito otimista com relação ao Nordeste, teria muita vontade de vir morar no Nordeste. Queria... eu sonho em morar perto de uma praia, mas a Marisa não gosta de praia, ela gosta de mato, então... e nasceu em São Bernardo. E você sabe que nessa disputa, mulher sempre leva vantagem.

Jornalista: Ganha, ganha, com certeza.

Presidente: Então, dizem que mulher é o sexo fraco, eu não sei para que, porque mandar mais do que as mulheres, eu não conheço nada neste mundo. Então, eu estou feliz com o Nordeste, acho que o Nordeste se encontrou consigo mesmo.



Jornalista: Presidente, eu imagino que um presidente da República deve ser muito paparicado, exclusividades mil. O senhor acredita que vai sentir falta de toda essa dedicação que o senhor teve aí nos oito anos como presidente?

Presidente: Olhe, deixe eu te dizer uma coisa: a gente, quando ganha as eleições, a gente sabe que o mandato tem data para entrar e data para sair. A verdade é que a gente não se prepara para entrar e não se prepara para sair. Eu não vou sentir falta de muita coisa, eu vou sentir falta das pessoas que eu ligo de manhã para cobrar algumas coisas. Mas é o seguinte: eu estive oito anos na Presidência, em que eu nunca fui a um restaurante, eu nunca fui a um aniversário, eu nunca fui a um casamento, eu nunca fui a um jantar, eu fiquei exercendo a Presidência. Saía do Palácio e ia para casa com a Marisa, saía do Palácio, ia para São Bernardo, de vez em quando. Eu vou continuar fazendo essa vida. Obviamente que tem uma coisa que eu acho que vai ser boa para mim, eu vou ter mais liberdade. Eu, por exemplo, vou poder chegar em um bar, encontrar um amigo, tomar um choppinho, sem...

Jornalista: Lá no Gigio... a chuleta?

Presidente: Lá no Topo Gigio comer uma chuleta, tomar uma cervejinha, sem a preocupação de que tem alguém com uma máquina fotográfica. Aí, até eu vou querer ser fotografado, mostrar até o osso, assim, para a pessoa. Então, eu acho que eu vou estar... Não vou dizer que eu não vou sentir. Obviamente que eu construí uma relação de amizade extraordinária.

Jornalista: Mais amigos ou inimigos?



Presidente: Ah, muito mais amigos. Veja, se pegar as pesquisas, você percebe que eu construí (incompreensível). A minha relação com o povo brasileiro é uma coisa, é uma coisa quase carnal, assim. É um negócio... sabe? Eu... eu... nós já tivemos presidente que disse que não gostava do povo. Eu gosto, me dou bem, gosto de pegar na mão, gosto de abraçar, sabe? É assim que eu sou e eu vou continuar assim. Esses meninos não pensem... o Cid, o Eduardo Campos, o Jaques Wagner, o Marcelo Déda pensam que: “Ah, o Lula deixou a Presidência, acabou.” Não, eles vão ver o que eu vou andar por este estado. Eu vou continuar andando o Brasil, vou continuar tentando ajudar, vou tentar aprimorar as experiências das coisas que nós fizemos. A única coisa que eu quero fazer é não dar palpite na governança da Dilma. Ela toma posse, ela é a presidente da República, ela tem o direito de fazer o que ela bem entender, ela tem o direito de acertar 100%; se errar, também, ela tem direito. E eu estarei do lado dela apoiando para que ela esteja sempre fazendo as coisas certas. Eu sei que vai ter aqueles que vão ser contra, contra, contra, contra, contra, contra, contra... Paciência, é assim mesmo.

Jornalista: Para finalizar, Presidente, eu sei que o senhor é um homem muito família, não é? O senhor esteve com, praticamente, todo o poder do país nas mãos. É complicado para um presidente que tem esse poder na mão não poder, de certa forma, privilegiar familiares, a gente sabe que os irmãos do senhor, o senhor tem seis irmãos vivos, eles moram de forma simples em São Bernardo, muitos têm problema de saúde. Como foi para o Presidente, de repente, não poder privilegiar a família, que também precisa de uma forcinha?

Presidente: Olha, eu, aliás, fiquei muito feliz com uma entrevista que eu vi os meus irmãos fazerem, e eles dizerem que eu não fui eleito para cuidar deles. Eu posso cuidar deles agora, que eu não sou presidente, eu posso me preocupar mais com eles, eu posso tentar ajudá-los. Mas, enquanto presidente,



eu fui eleito para cuidar de 190 milhões de brasileiros, eu não podia privilegiar a família. Meus irmãos são motivo de orgulho para mim, nunca me pediram nada, nunca me pediram nada, nunca me pediram 10 centavos.

Eu lembro que quando a Polícia Federal invadiu a casa do meu irmão, eu estava na Índia, eu estava com 12 horas de vantagem, eu fiquei sabendo 12 horas antes que a Polícia Federal ia invadir a casa do meu irmão, e não contei para o meu irmão. Não contei porque quem recebeu a informação foi o presidente da República, não foi o irmão do Vavá. Então, eu falei: deixa acontecer para depois a gente resolver. Houve, eu diria, exagero.

Mas, também, eu aprendi que não adianta a gente ficar com raiva, não adianta a gente ficar com rancor. Quando a gente fica com ódio, a gente é que sofre. Às vezes, a pessoa de quem você tem ódio nem sabe que você tem ódio dela, e você fica sofrendo, não dorme, não almoça, fica com azia, não faz digestão direito. Então, eu resolvi mudar de comportamento. Não há quem me faça ficar com raiva, não há quem me faça perder um minuto da minha tranquilidade, porque eu tenho hoje 65 anos, e eu tenho mais, quem sabe, em média, 15 anos de vida, dez, sei lá, depois dos 60 tudo pode acontecer. E eu quero viver bem, tranquilo e feliz, feliz, feliz com o que aconteceu no Brasil, feliz com a autoestima do povo brasileiro. Eu nunca vi o povo brasileiro numa fase de tanto orgulho de ser brasileiro.

Ainda falta um pouquinho: a gente colocar a bandeira do Brasil na nossa casa, que é uma coisa de que eu tenho inveja dos americanos: é ver como eles enaltecem a bandeira daquele país. Qualquer filminho, mesmo que seja um filminho bem vagabundo, aparece a bandeira americana numa janela, e eles dão um jeito de mostrar a bandeira americana. Eu acho que nós precisamos enaltecer um pouco mais a bandeira do Brasil, e isso nós vamos conseguir na medida em que as pessoas tenham a autoestima mais elevada.

Então, eu estou feliz, Patrícia, feliz. Acho que o povo está vivendo um momento bom. Foi um Natal extraordinário para o povo brasileiro, acho que



2011 será melhor. E vamos trabalhar. A única coisa que eu sei é que eu vou continuar trabalhando, eu vou continuar ajudando a Dilma, vou continuar ajudando os meus companheiros que eu puder ajudar. Quero visitar muito a África, para levar as experiências que eu tenho, o orgulho do Brasil. Quero visitar muito a América Latina, e quero continuar visitando o Nordeste e o Norte. Eu já falei para o governador Cid que eu quero conhecer Jericoacoara, de que eu só vejo falar...

Jornalista: Eu estive lá na semana passada, passei férias lá, é lindo.

Presidente: Pois é, pois é, eu nunca vi. Porque é o seguinte, eu vou lhe contar uma história. Eu viajo muito o Nordeste, viajo muito o Nordeste e o Rio de Janeiro desde 1975. Esse pessoal nunca me convidou para colocar o pé na praia, só comício e reunião, comício e reunião. Então, o Cid, agora, já assumiu o compromisso comigo de que quando eu quiser vir a Jericoacoara, vai ter um lugarzinho lá.

Jornalista: É perfeito lá, é um paraíso. É uma das dez... Entrou para o ranking das dez melhores praias do mundo.

Presidente: Olha que maravilha, então...

Jornalista: Precisa visitar.

Presidente: Espero pegar um bronzado lá...

Jornalista: Em Jericoacoara.

Presidente: Em Jericoacoara.



Jornalista: Presidente, eu tenho uma lembrancinha aqui, mas esta lembrancinha eu não vou dar para o senhor, porque o senhor já deve ter centenas delas, não é? Esta daqui é minha. Só que eu vou pedir para o senhor autografar.

Presidente: Boa.

Jornalista: Depois que o senhor virou presidente de honra do meu timão...

Presidente: Vai.

Jornalista: Eu vou pedir para o senhor autografar isto para mim.

Presidente: Você sabe que eu tenho um desejo agora, que você me mostrou a camisa do Corinthians? No dia 20 de janeiro eu acho que o Corinthians joga lá em São Bernardo, contra o São Bernardo.

Jornalista: O senhor vai assistir, claro.

Presidente: Eu quero ir assistir. Eu só não sei se eu vou com uma camisa metade São Bernardo, metade Corinthians, porque... ou se eu vou com uma camisa do Corinthians, porque eu também não posso virar a casaca, não é? Mas vai ser na minha cidade. Então, eu estou num drama aqui, o que eu vou fazer. É a primeira vez que São Bernardo chega à Divisão Especial, nunca chegou na vida. Então, eu preciso tomar cuidado, porque...

Jornalista: Mas o senhor pensa como o Zico, o Pelé, que têm os times de coração. O senhor é um presidente de honra do Coringão... (falha no áudio)



Então, está explicado, heim?

Presidente: Não, eu quero participar um pouco mais. Eu sou sócio conselheiro do Corinthians, não participei de nenhuma reunião, mas eu quero participar um pouco mais. Eu quero ir ao estádio, eu quero ir na arquibancada. A minha maior sensação não é ficar numa cadeirinha cativa, não, é no meio do povão, ver o povão batucar, suar, gritar, xingar, e eu também xingar. É bom xingar, é uma coisa que você...

Jornalista: Extrapola.

Presidente: Para isso é que inventaram o juiz, é para a gente poder xingar. Então, eu vou voltar para o estádio e vou voltar a viver uma vida normal. Faz tempo que eu não tenho uma vida normal. Desde muito... desde os 30 anos de idade que eu faço política, e você sempre preocupado, reunião no sábado e domingo, dia e noite. Eu nunca tive final de semana com a família, então agora eu vou ter um pouquinho de final de semana com a família, e vou viver um pouco a minha vida, e vou continuar trabalhando. Eu...

Jornalista: Presidente, muito obrigada. O senhor não imagina o prazer que foi entrevistar o senhor.

Presidente: Obrigado a você, Patrícia. Obrigado, querida.

Jornalista: Muito obrigada mesmo. E boa sorte nessa nova trajetória do senhor.

Presidente: Obrigado a você. Eu espero que daqui a algum tempo você me convide para uma entrevista para perguntar: “E aí, Presidente? Depois de um



ano fora da Presidência, qual é que é a tua?”

Jornalista: Com o maior prazer. Obrigada, viu?

Presidente: Um abraço.

(\$31DHJLP)